

FOLHETO INFORMATIVO: INFORMAÇÃO PARA O UTILIZADOR

Plaquinol 400 mg Comprimidos

Hidroxicloroquina, sulfato

Leia atentamente este folheto antes de utilizar este medicamento.

- Conserve este folheto. Pode ter necessidade de o reler.
- Caso ainda tenha dúvidas, fale com o seu médico ou farmacêutico.
- Este medicamento foi receitado para si. Não deve dá-lo a outros; o medicamento pode ser-lhes prejudicial mesmo que apresentem os mesmos sintomas.
- Se algum dos efeitos secundários se agravar ou se detetar quaisquer efeitos secundários não mencionados neste folheto, informe o seu médico ou farmacêutico.

Neste folheto:

1. O que é Plaquinol e para que é utilizado
2. Antes de tomar Plaquinol
3. Como utilizar Plaquinol
4. Efeitos secundários possíveis
5. Como conservar Plaquinol
6. Outras informações

1. O QUE É Plaquinol E PARA QUE É UTILIZADO

Grupo farmacoterapêutico: 1.4.2 Medicamentos anti-infecciosos. Antiparasitários. Antimaláricos.

Código ATC: P01BA02

A hidroxicloroquina é um antimalárico da família das 4-hidroxicloroquinas que combina, uma atividade schizonticida sanguínea rápida com alguma atividade gametocitocítica, sendo também classificada como um fármaco anti-reumático de acção retardada.

Plaquinol está indicado nas seguintes situações:

Situações reumatológicas e dermatológicas:

- Lúpus eritematoso sistémico
- Lúpus eritematoso discoide

- Artrite reumatoide
- Artrite idiopática juvenil
- Distúrbios dermatológicos provocados ou agravados por fotossensibilidade cutânea

Malária:

- Tratamento dos acessos agudos e para supressão da malária devida a Plasmodium vivax, P. ovale e P. malariae e estirpes sensíveis de P. falciparum.

- Erradicação de malária devido a estirpes cloroquina-sensíveis de P. falciparum.

A hidroxicloroquina não é eficaz contra as estirpes de P. falciparum resistentes à cloroquina, e não é activa contra as formas exo-eritrocíticas de P. vivax, P. ovale e P. malariae. Deste modo, não previne a infeção devida a estes organismos quando administrada profilaticamente, nem previne a recorrência da infeção devida a estes organismos.

2. ANTES DE UTILIZAR Plaquinol

Não tome Plaquinol

- Se tem alergia à substância activa ou a qualquer outro componente de Plaquinol;
- Se tem hipersensibilidade aos compostos 4-aminoquinoleínicos;
- Se possui maculopatia pré-existente do olho.

Tome especial cuidado com Plaquinol

- Antes de iniciar um tratamento prolongado, deve ser realizado um exame oftalmológico para avaliação da acuidade visual, campo visual central, visão das cores e fundoscopia. O exame deverá ser repetido, no mínimo, anualmente. Este exame deve ser mais frequente e adaptado ao doente, nas situações seguintes:

- A forma ideal de calcular a dose diária nos indivíduos magros é fazer o cálculo: 6.5 mg/Kg de peso corporal. A utilização do peso corporal absoluto como guia de dosagem, pode resultar em sobredosagem nos obesos;
- Insuficiência renal;
- Dose cumulativa superior a 200 g;
- Idosos;
- Acuidade visual diminuída

Se ocorrer alguma perturbação visual (acuidade visual, visão das cores...) o fármaco deve ser descontinuado de imediato, devendo ser os doentes monitorizados para detetar uma possível

progressão da anomalia. As alterações da retina (e perturbações visuais) podem evoluir mesmo após a interrupção da terapêutica.

O risco de retinopatia com as 4-aminoquinoleínas parece estar relacionado com a dose e aumenta provavelmente se se excederem as doses recomendadas.

- Doentes com perturbações gastrointestinais, neurológicas ou hematológicas, doentes sensíveis à quinina, com deficiência na Glucose-6-Fosfato Desidrogenase, porfiria e psoríase devem tomar atenção aquando da administração de Plaquinol.

- Doentes em terapêutica prolongada devem efetuar hemogramas completos periodicamente, devendo descontinuar-se a hidroxicloroquina se se verificarem alterações relevantes.

- Todos os doentes em terapêutica prolongada devem ser submetidos a exames periódicos da função músculo-esquelética e reflexos tendinosos. Caso surja miopatia, o fármaco deve ser descontinuado.

- Se for insuficiente renal ou hepático.

A administração do fármaco a doentes com insuficiência hepática ou renal, pode ser necessitar de uma redução da dose, bem como naqueles que se encontrem a tomar medicamentos que afetem estes órgãos.

- As crianças são particularmente sensíveis aos efeitos tóxicos das 4-aminoquinoleínas, pelo que os doentes devem ser alertados para manterem a hidroxicloroquina fora do alcance das crianças.

- Não há informações específicas relativamente à comparação do uso de hidroxicloroquina entre idosos e outros grupos etários.

A hidroxicloroquina pode provocar diminuição do nível de glucose no sangue. Pergunte ao seu médico quais os sinais e sintomas associados a um baixo nível de glucose no sangue. Pode ser necessário fazer um teste para verificar o nível de glucose no sangue.

Tomar Plaquinol com outros medicamentos

Informe o seu médico ou farmacêutico se estiver a tomar ou tiver tomado recentemente outros medicamentos, incluindo medicamentos obtidos sem receita médica.

A hidroxicloroquina pode estar sujeita a interações medicamentosas com os seguintes fármacos:

- Digoxina: a terapêutica concomitante de hidroxicloroquina e digoxina pode ocasionar elevação dos níveis de digoxina; os níveis plasmáticos de digoxina devem ser rigorosamente monitorizados em doentes com terapêutica concomitante;
- Antiácidos: a administração com antiácidos pode levar a uma diminuição da absorção da hidroxicloroquina. A toma destes dois medicamentos deve ser espaçada por um intervalo de, pelo menos, 4 horas;
- Cimetidina: pode inibir o metabolismo da hidroxicloroquina e, assim, aumentar a sua semivida;
- Parassimpáticomiméticos: o uso concomitante de hidroxicloroquina com neostigmina e piridostigmina pode gerar antagonismo de efeito daquelas e exacerbar os sintomas de miastenia gravis;
- Aminoglicosídeos: o uso conjunto de hidroxicloroquina e aminoglicosídeos deve ser evitado, pois ambos possuem potencial ototóxico.

Tomar Plaquinol com alimentos e bebidas

Os comprimidos de Plaquinol devem ser ingeridos às refeições ou com um copo de leite.

Gravidez e aleitamento

Consulte o seu médico ou farmacêutico antes de tomar qualquer medicamento.

O uso deste fármaco na gravidez deve ser evitado, com exceção da profilaxia ou tratamento da malária nos casos em que, na opinião médica, os benefícios justifiquem os riscos. Tem-se verificado que as 4-aminoquinolonas, em doses terapêuticas, têm sido associadas a lesões no Sistema Nervoso Central (SNC), incluindo ototoxicidade (toxicidade auditiva e vestibular, surdez congénita), hemorragias retinianas e pigmentação anormal da retina.

Deve ser considerada com precaução a administração de hidroxicloroquina durante o aleitamento, uma vez que mostrou ser excretada em pequenas quantidades no leite materno humano, sabendo-se que os lactentes são extremamente sensíveis aos efeitos tóxicos das 4-aminoquinolonas.

Condução de veículos e utilização de máquinas

A hidroxicloroquina pode diminuir a acomodação e causar visão turva. Mesmo que estas condições não sejam limitadoras, a dose pode ter de ser temporariamente reduzida.

Informações importantes sobre alguns componentes de Plaquinol

Plaquinol contém Tartrazina (E102), o qual pode causar reacções alérgicas.

3. COMO TOMAR Plaquinol

Tomar Plaquinol sempre de acordo com as indicações do médico. Fale com o seu médico ou farmacêutico se tiver dúvidas.

Apenas para administração oral.

Nota: todas as doses referem-se ao sulfato de hidroxicloroquina e não à base equivalente.

Doenças reumáticas: A hidroxicloroquina é cumulativa na sua acção e requer várias semanas para exercer os seus efeitos terapêuticos, embora possam ocorrer efeitos indesejáveis menores relativamente cedo.

Se não ocorrer uma melhoria objectiva num prazo de 6 meses, o fármaco deve ser descontinuado.

- Artrite reumatóide: Nos adultos deve ser usada a dose mínima eficaz e não deve exceder os 6,5 mg/kg/dia (calculado pelo peso ideal e não pelo peso actual). Deve-se iniciar o tratamento com 400 mg (1 comprimido) a 600 mg (1 comprimido e meio) diariamente. Como dose de manutenção, 200 mg (meio comprimido) a 400 mg (1 comprimido) por dia.

- Artrite idiopática juvenil: A dose não deve exceder 6.5 mg por Kg de peso corporal ou 400 mg/dia (1 comprimido), devendo optar-se pela dose diária que for mais baixa.

Lúpus eritematoso sistémico e discóide: Nos adultos, iniciar o tratamento com 400 mg (1 comprimido) a 800 mg (2 comprimidos) diariamente. Como dose de manutenção, 200 mg (meio comprimido) a 400 mg (1 comprimido) por dia.

Fotosensibilidade: O tratamento deve ser restrito aos períodos de exposição máxima à luz. Em adultos, 400 mg (1 comprimido) por dia podem ser suficientes.

Malária:

- Tratamento profilático:

Adultos: 400 mg/por semana (1 comprimido), tomados no mesmo dia.

Crianças: 6,5 mg/Kg/semana, não devendo exceder a dose do adulto, independentemente do peso.

O tratamento profilático deve iniciar-se duas semanas antes da exposição. Quando tal não for possível, deve administrar-se uma dose inicial (de carga), de 800 mg (2 comprimidos) para o adulto e de 12.9 mg/Kg para as crianças (não excedendo os 800 mg), que pode ser repartida em duas tomas com intervalo de 6 horas. O tratamento profilático deve ser mantido pelo menos durante 4 semanas após abandonar a zona endémica.

- Tratamento da crise aguda:

Adultos: dose inicial de 800 mg (2 comprimidos), seguida de 400 mg (1 comprimido) 6 a 8 horas depois e 400 mg em cada um dos dois dias seguintes (total: 2 g (5 comprimidos) de sulfato de hidroxicloroquina). Um método alternativo, com a administração de uma dose única de 800 mg, também mostrou ser eficaz. A dose para os adultos pode também ser calculada com base no peso corporal, tal como para as crianças (ver abaixo).

Crianças: uma dose total equivalente a 32 mg por Kg de peso corporal (até um limite de 2 g) é administrada durante 3 dias, como se segue:

Primeira dose: 12,9 mg por Kg (sem exceder uma dose única de 800 mg);

Segunda dose: 6,5 mg por Kg (sem exceder 400 mg) 6 horas após a primeira dose.

Terceira dose: 6,5 mg por Kg (sem exceder 400 mg), 18 horas após a segunda dose.

Quarta dose: 6,5 mg por Kg (sem exceder 400 mg), 24 horas após a terceira dose.

Deve ser instituído tratamento adicional com primaquina:

- Em infeções inicialmente atribuídas a espécies não identificadas e posteriormente diagnosticadas como devidas a *P. vivax* ou *P. ovale*;

- Em casos de reincidência da infecção por P. vivax e P. ovale devido à permanência hepática de hipnozoítos latentes.

Crianças e idosos

Ver secção 2.

Insuficiência renal e insuficiência hepática

Ver secção 2.

Se tomar Plaquinol mais do que deveria

A sobredosagem com as 4-aminoquinoleínas é perigosa, particularmente em crianças, já que uma dose de 1-2 g já provou ser fatal.

Os sintomas de sobredosagem podem incluir cefaleias, perturbações visuais, colapso cardiovascular, convulsões, e alterações do ritmo e condução, seguidas de paragem respiratória e cardíaca súbita e precoce. Dado que estes efeitos podem surgir logo após a ingestão de uma dose massiva, o tratamento deve ser imediato. O estômago deve ser esvaziado de imediato, por emese ou lavagem gástrica. O carvão ativado, numa dose pelo menos 5 vezes superior à sobredose, pode inibir a continuação da absorção se introduzido no estômago através de um tubo, seguido de lavagem gástrica e no espaço de 30 minutos após a ingestão da sobredose.

Deve considerar-se a administração de diazepam por via parentérica, dado que os estudos reportaram o seu efeito benéfico em reverter a cardiotoxicidade da cloroquina.

Devem ser instituídas medidas de suporte respiratório e tratamento do choque, se necessário.

Caso se tenha esquecido de tomar Plaquinol

Não tome uma dose a dobrar para compensar uma dose que se esqueceu de tomar. Volte a tomar a dose dentro do horário previsto.

4. EFEITOS SECUNDÁRIOS POSSÍVEIS

Como todos os medicamentos, Plaquinol pode causar efeitos secundários, no entanto estes não se manifestam em todas as pessoas.

Frequentes ($\geq 1/100$, $<1/10$)

Afeções oculares: alterações da córnea incluindo edema, tendo sido reportada opacidade; Podem ser assintomáticas ou podem causar perturbações, tais como halos, visão turva ou fotofobia. Podem ser transitórias ou reversíveis com a interrupção do tratamento. Pode também ocorrer visão turva devido a um distúrbio da acomodação, que é dose-dependente e reversível.

Doenças gastrointestinais: náuseas, diarreia, anorexia, dores abdominais.

Estes sintomas regredem normalmente com a redução da dose ou com a interrupção do tratamento.

Pouco frequentes ($\geq 1/1\ 000$, $<1/100$)

Doenças do sistema nervoso: vertigens, zumbidos, surdez, cefaleias, nervosismo, instabilidade emocional, convulsões, alucinações e delírio.

Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos: rash cutâneo, alterações pigmentares na pele e mucosas, descoloração dos cabelos, alopecia, erupções bolhosas, fotossensibilidade.

De uma forma geral desaparecem rapidamente com a interrupção do tratamento.

Afeções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos: alterações sensoriais associadas, depressão dos reflexos tendinosos e condução nervosa anormal.

Raros ($\geq 1/10\ 000$, $<1/1\ 000$)

Cardiopatias: cardiomiopatia.

Deve suspeitar-se de toxicidade crónica quando surjam alterações da condução (bloqueio auriculoventricular), bem como hipertrofia biventricular. A interrupção do tratamento pode conduzir à recuperação.

Doenças do sangue e do sistema linfático: depressão da medula óssea, exacerbação da porfíria.

Afeções oculares: retinopatia com alterações na pigmentação e defeitos no campo visual.

Na sua fase inicial, parece ser reversível com a descontinuação da hidroxiquina. Se se permitir que se desenvolvam, pode existir risco de evolução mesmo após a interrupção do tratamento. Os doentes com alterações da retina podem ser inicialmente assintomáticos, ou podem apresentar visão escotomosa com anéis do tipo paracentral e pericentral e escotomas temporais.

afeções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos: miopatia do músculo esquelético ou neuromiopatias que conduzem progressivamente a fraqueza e atrofia dos grupos de músculos proximais

A miopatia pode ser reversível após a descontinuação do fármaco, mas a recuperação pode levar muitos meses.

Muito raros (<1/10 000), desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis) afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos: dermatite esfoliativa, exantema pustular generalizado agudo.

Alguns casos muito raros de têm de se distinguir da psoríase, embora a hidroxicloroquina possa precipitar uma crise de psoríase. Pode estar associada a febre e hiperleucocitose. O resultado é geralmente favorável depois da descontinuação do fármaco.

afeções hepatobiliares: função hepática anormal, insuficiência hepática fulminante.

Frequência desconhecida: Diminuição do nível de glucose no sangue

Se algum dos efeitos secundários se agravar ou se detetar quaisquer efeitos secundários não mencionados neste folheto, informe o seu médico ou farmacêutico.

5. COMO CONSERVAR Plaquinol

Conservar a temperatura inferior a 25°C.

Conservar ao abrigo da luz e humidade.

Manter fora do alcance e da vista das crianças.

Não utilize Plaquinol após o prazo de validade impresso na embalagem exterior, a seguir a “Val.”.

O prazo de validade corresponde ao último dia do mês indicado.

Não utilize Plaquinol se verificar sinais visíveis de deterioração.

Os medicamentos não devem ser eliminados na canalização ou no lixo doméstico. Pergunte ao seu farmacêutico como eliminar os medicamentos de que já não necessita. Estas medidas irão ajudar a proteger o ambiente.

6. OUTRAS INFORMAÇÕES

Qual a composição de Plaquinol

- A substância activa é o sulfato de hidroxicloroquina. Cada comprimido contém 400 mg de sulfato de hidroxicloroquina, que equivale a 310 mg de substância base (hidroxicloroquina);
- Os outros componentes são: Hidrogenofosfato de cálcio, amido de milho, estearato de magnésio e tartrazina (E102).

Qual o aspecto de Plaquinol e conteúdo da embalagem

Plaquinol apresenta-se na forma farmacêutica de comprimidos, acondicionados em embalagens de blister de PVC/PE-PVDC/Alu.

Cada embalagem contém 10, 30 e 60 comprimidos.

Titular de Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante(s)

Titular:

Alfasigma Portugal, Lda
Av. José Malhoa, nº 2 Edifício Malhoa Plaza
 piso – escritório 2.2
1070 – 325 Lisboa
Tel: 21 722 61 10
Fax: 21 722 61 19

Fabricantes:

Alfasigma S.p.A.
Via Enrico Fermi, 1
65020 Alanno (Pescara)
Itália

Farmalabor – Produtos Farmacêuticos, S.A.
Zona Industrial de Condeixa,
3150-194 Condeixa-a-Nova,
Portugal

Medicamento sujeito a receita médica.

Este folheto foi aprovado pela última vez em setembro de 2020.